

PRÁTICAS DO PROJETO DESPERTAR COM ADOLESCENTES DO ENSINO PÚBLICO À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Larissa Alves Galdino (UEM)

Gabriela Akemi Onu Matsuda (UEM)

Gabriela de Oliveira Dalberto (UEM)

Maria Fernanda Calvo Santos (UEM)

Maria Gabriela Uliana Catabriga (UEM)

Sandra Regina D Antonio Verrengia (UEM)

ra133049@uem.br

Resumo:

O Projeto Despertar é uma iniciativa extensionista composta por estudantes do curso de graduação em Psicologia e Pedagogia, cujas ações buscam desenvolver em adolescentes do ensino público a percepção do seu papel transformador na sociedade em que estão inseridos. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva apresentar as contribuições da prática extensionista do Projeto Despertar na construção de um jardim com os estudantes do Ensino Médio de uma escola pública paranaense. Como metodologia, tem-se o Relato de Experiência conjugado com a análise bibliográfica, cujo campo de atuação foi uma escola estadual localizada no norte do Paraná, com estudantes do ensino médio no ano de 2024, durante um período de dois meses. O trabalho possui fundamentação teórica-metodológica na Psicologia Histórico-Cultural, especialmente no que refere-se às contribuições de Vygotsky (2001) e de Vázquez (2011). A intervenção ocorreu mediante aplicação dos três pilares do Projeto, por meio de dinâmicas, diálogos e trocas de impressões. Tal proposta da criação do jardim surgiu como forma de promover a revitalização do ambiente escolar e envolver os estudantes em uma atividade coletiva. Apresentou-se resultados positivos, visto que um bom engajamento dos jovens foi identificado para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e de efetivação de uma práxis pedagógica transformadora, tanto para os alunos quanto para os extensionistas envolvidos. Por fim, nota-se que a extensão universitária, quando articulada a uma base teórica sólida e à escuta sensível da realidade escolar, possui grande potencial de mudança social na formação integral dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação; Adolescentes; Intervenção; Práxis.

1. Introdução

O Projeto de Extensão Despertar teve sua origem em 2015, vinculado à organização global Enactus, mas tornou-se independente em 2021, institucionalizando-se à universidade. O objetivo central do Despertar é inspirar e motivar estudantes da rede pública de ensino, a fim de promover um protagonismo juvenil e a percepção de que são capazes de transformar sua realidade. Para alcançar essa finalidade, o projeto se apoia em três pilares fundamentais que são trabalhados por meio de dinâmicas interativas, oficinas e discussões em grupo.

O pilar do autoconhecimento busca proporcionar uma compreensão mais profunda de si mesmos, ao instigar a reflexão sobre características pessoais para o seu desenvolvimento e concepção da sua realidade. Já o pilar do talento traz a desmistificação da ideia inata de habilidades que, na realidade, podem ser aprimoradas com treino e persistência. E por fim, o pilar da prática coletiva enfatiza a importância do trabalho em equipe, utilizando-se das habilidades de cada um para transformar a realidade presente.

A relevância do Despertar evidencia-se na contribuição, tanto para a formação profissional dos universitários, quanto para a abertura de novas perspectivas de vida e de atuação social dos estudantes atendido. Assim, o projeto reafirma a função social da universidade pública e o compromisso com a transformação da realidade social por meio do conhecimento científico aplicado.

2. Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho fundamentou-se no relato de experiência, conjugado à pesquisa bibliográfica, tendo como referencial teórico a Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 2001). Realizado em 2024 em uma escola estadual do norte do Paraná, envolveu adolescentes do 1º ano do Ensino Médio, acadêmicos de Psicologia da UEM e contou com o apoio da gestão escolar na viabilização da proposta. O trabalho foi conduzido a partir dos três pilares do Projeto Despertar desenvolvidos em encontros semanais com dinâmicas, atividades reflexivas voltadas ao diálogo, cooperação e engajamento. Entre os materiais utilizados, destacaram-se materiais concretos e ferramentas simples de jardinagem para a intervenção da prática coletiva como mudas, sementes, adubo e materiais recicláveis (Brandão, 2002).

3. Resultados e Discussão

Segundo o autor Vázquez (2011), a práxis como um modo específico de atuação humana intencional, que possui um caráter transformador da realidade, propõe uma compreensão da prática à luz da teoria, evidenciando, assim, a racionalidade implícita nas ações humanas. Sendo assim, o projeto Despertar proporcionou encontros visando a conscientização acerca da importância do desenvolvimento pessoal e coletivo relacionado a cada um dos pilares.

No primeiro encontro, foram realizadas dinâmicas, que proporcionaram um momento de descontração e leveza, estabelecendo, portanto, laços entre os alunos e os extensionistas. O autoconhecimento foi o foco do segundo encontro, no qual foi proposto a dinâmica “Quem sou eu”. Nas discussões os alunos identificaram seus gostos, limites e pontos de melhoria, construindo uma visão crítica de suas realidades, a fim de se posicionarem socialmente.

No terceiro dia, foi abordado o pilar do talento, evidenciando a diferença dos conceitos “dom” e “talento”. Foi destacado na conversa, a importância e a possibilidade de conciliação de suas habilidades com a escolha profissional a ser feita. Além disso, foi realizada a dinâmica “Aqueles caras”.

Já no último encontro, tratando-se da prática coletiva, a qual é sustentada pelas práticas individuais, foi enfatizado a necessidade do respeito frente às diversidades encontradas nas interações cotidianas. Foi aplicada uma atividade que carecia da ajuda mútua dos alunos para seu cumprimento.

Nesse sentido, os alunos em conjunto com os membros, definiram que a criação coletiva de um jardim seria uma intervenção que possibilitaria a revitalização de um espaço que beneficiaria os participantes e a comunidade escolar. Percebeu-se que isso contribuiu para o apoio e a união dos estudantes visando um bem coletivo. Portanto, é formado e transformado o reconhecimento dos adolescentes como sujeitos ativos com potenciais criativos e colaborativos, apesar das vulnerabilidades e limitações que os perpassam.

Conclui-se que as atividades extensionistas universitárias definem-se como um espaço privilegiado para a práxis acadêmica, pois transforma as realidades sociais à

medida que também promove a efetiva formação dos envolvidos no processo educativo em espaços propícios ao diálogo.

Figura 1 e 2. Pilar da prática coletiva em ação



Fonte: Arquivos próprios das autoras (2025).

4. Considerações

A análise do Projeto Despertar exemplifica o compromisso social e o processo dialético que articula ação e reflexão ao trazer a experiência, estruturada nos pilares do projeto, bem como na Psicologia Histórico-Cultural que, não apenas revitalizou um espaço físico, mas também fortaleceu o protagonismo juvenil e as competências socioemocionais dos estudantes. A mediação dos extensionistas foi fundamental para a formação mútua do ambiente, beneficiando tanto os adolescentes quanto os universitários.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Tradução: Maria Encarnación Moya. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.